

# ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM 16

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 5000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

QUINTA-FEIRA 17 DE ABRIL DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador de jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARAES, 16 DE ABRIL

## Deus salve a rainha!

Se ha linitivo para o doloroso receio que attribua a familia real, se o orgulho tivesse cabimento no coração dos anjos, essa palavra—Deus salve a rainha—que se ouve desde o paço e por todo o paiz, poderia ser esse linitivo e o motivo d'esse orgulho.

S. M. a rainha tem no coração dos portuguezes o mais firme esteio do seu throno. Atravez das obras caridosas em que se desentranha a sua formosissima alma, atravez das lagrimas de dôr que a sua mão enxuga carinhosamente, não se lhe veem os esplendores da corda. O seu coração supprimiu as distancias e os desgraçados habituaram-se a vel-a como quem, nos anceios da dôr, vê a seu lado o seu anjo da guarda.

Anjo de caridade—lhe chamaram. Por esse nome será conhecida na historia aquella que soube alliar ao valor tradicional da sua raça as meigas virtudes das mulheres amovaveis. Por esse nome é adorada por um povo inteiro aquella que só tem querido

servir-se da sua elevada posição para melhor fazer o bem e que, ligada á caza real portugueza em cujo throno se teem sentado mais de uma sancta esposa e mãe, tomou a peito continuar a serie de virtuosas e meigas princezas que illustram a nossa velha historia.

Nas preces fervorosas, que todos dirigimos a Deus pela conservação da sua vida preciosa, não ha uma nota discordante. Trabalhados por dissensões politicas, todos, monarchicos de qualquer côr ou republicanos, nos unimos n'essa prece unica: Deus salve a rainha. E' este o condão das grandes e nobres almas, as quaes, como o sol que a todos alumia e aquece, tambem sobre todos derramam a graça e o amor.

Em nome de todos os progressistas a voz auctorizada do nosso venerando presidente já, mais perto do throno, traduziu o sentimento do partido. Nós, escrevendo estas linhas, temos unicamente em vista satisfazer ao brado da nossa propria consciencia e responder ás sollicitações da nossa dedicação.

## Contas do thesouro

Publicou ha dias o «Diario do Governo» a conta do thesouro pertencente ao mez de fevereiro e a conta adicional das ilhas e da agencia financial em Londres do mez de janeiro.

Antes de apresentarmos o resumo geral d'essas contas, recorramos ao balancete que o «Diario» publicou no mez de janeiro, e que nós transcrevemos em o n.º 10 do nosso jornal, para sabermos o deficit que ficou apurado n'essa data.

Segundo as referidas contas, o balancete do mez de janeiro accusava um deficit de 5.596:004\$020. não se incluindo, como já o dissemos, n'essa somma a conta adicional do alludido mez, que ainda não havia chegado á repartição competente, na occasião em que se fechou o respectivo balancete.

A conta geral do thesouro no mez de fevereiro e a conta adicional das ilhas e agencia financial em Londres, é, pois, a seguinte:

CONTA DO MEZ DE FEVEREIRO  
Receita

Ordinaria... 2.706:665\$864  
Extraordinaria... 45:201\$071  
Total... 2.721:866\$935

## Despeza

Ministerios... 1.629:767\$414  
Junta do credito publico... 2.032:139\$312  
3.661:906\$726  
2.721:866\$935

Deficit... 940:039\$791

E' enorme este deficit no mez de fevereiro!

Temos, porém, a observar, que muito maior elle seria, se não fôra a receita do imposto do tabaco e additionaes, que monta á somma de reis 1.444:583\$943, e que, sendo uma antecipação de receita, ha-de soffrer nos mezes subsequentes o correspondente desfalque. Se se deduzir da receita do estado a importancia dos adiantamentos, provenientes da grande affluencia no despacho de tabacos, em virtude dos beneficios que as fabricas manipuladoras d'este genero auferiam da proposta de lei que lhe elevou os direitos, o deficit, como o demonstram os documentos officiaes, attingiria já uma som-

ma muito mais elevada. Assim a antecipação d'estes direitos veio attenual-o!

CONTA ADICIONAL DO MEZ DE JANEIRO

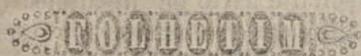
Receita... 91:108\$597  
Despeza... 262:247\$128  
Deficit... 171:138\$531

Em o n.º 10 d'esta folha, correspondente a 24 de março, demos o apuramento geral das contas do thesouro, até então publicadas. A esse apuramento temos de ajuntar o deficit da conta de fevereiro e o da conta adicional de janeiro, o que dá a somma seguinte:

Deficit já apurado... 5.596:004\$029  
Conta de fevereiro... 940:039\$791  
Adicional de janeiro... 171:138\$531

Total... 6.707:182\$351

E' este o deficit já apurado para o anno economico corrente. Faltam ainda as contas de março, abril, maio e junho, e adicional de fevereiro; mas é evidente que estas contas não só não farão diminuir, deficit, mas o farão crescer consideravelmente. Um deficit de 6:707 contos, em me-



## DIARIO D'UMA MULHER

POR  
OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

PRIMEIRA PARTE

(Continuado do n.º 15)

O sr. d'Eblis veio jantar conosco. E' um homem d'altura regular, e d'uma apparencia austera, vestindo com a elegancia apurada e grave que distingue os officiaes em trajas á paisana. A primeira vista, a sua physionomia é muito severa e impenetravel: um ar serio, côr trigueira, espessos bigodes, olhos muito negros, eis o que se vê ao primeiro aspecto, que não é ani-

mador. Mas ao mais leve sorriso, assoma-lhe ao rosto um ar de bondade, que nos tranquillisa e faz tomar confiança, que chega a ser intima, logo que solta algumas palavras, porque a sua voz é doce e harmoniosa. Surprehende e encanta ouvir esta melodia sahida de tão medonhos bigodes.

Tive muitas vezes este prazer durante o jantar porque fiquei collocada junto do sr. de Eblis. No principio estivemos ambos calados; eu sentia-me intimidada, e talvez que elle o não estivesse menos; porque, emfim, se elle tem o seu ar severo, eu tambem tenho o meu, e tenho notado muitas vezes que, á primeira vista, causo uma certa perturbação.

Depois, repentinamente, fazendo a primeira tentativa:

—Minha senhora, disse elle, ouvi hoje fallar muito de si.

—Mas... a que respeito?

—Já sei que lhe merecem

muita compaixão os infelizes.

—Oh! senhor!...

—Esta manhã o meu amigo Rogerio experimentou a sua bondade... Estou ao facto de tudo.

—Meu Deus! Eu creio, que todos no meu logar fariam o que eu fiz.

—Certamente... todos dão esmola... mas nem sempre do mesmo modo...

Disse-lhe que os seus cumprimentos me lisonjeavam muito por serem feitos por elle que sabia bem avaliar as boas acções, visto que, sem duvida alguma, tinha sido mais compassivo para o sr. Rogerio do que eu o fôra, e do que eu jamais teria occasião de sel-o.

Agradeceu com um leve aceno de cabeça, e disse com tristesa:

—Não sei se lhe fiz grande beneficio... arrancando-o d'ali!

Tinhamos começado. Não havia razão para pararmos.

Continuamos pois trocando ditos amaveis, e informando-nos reciprocamente das cousas que mais ou menos nos agradavam, especialmente acerca da musica de Wagner, que elle aprecia muito e eu nada.

Fomos infelizmente interrompidos por uma exquisita brincadeira de Cecilia.—Cecilia, sempre preocupada em fazer rir o seu cura quando bebe, lembrou-se de agarrar em duas cerejas unidas pelo pé e de as collocar no nariz, levantando o seu galante rosto para as manter em equilibrio. Riram-se todos, e os snrs. de Valnesse applaudiram com enthusiasmo. Cecilia então separou as duas cerejas, collocou-as cada uma n'um prato, chamou um criado, e disse-lhe:

—Leve este prato ao sr. Henrique de Valnesse, e este ao sr. René.

Emquanto estes senhores collocavam orgulhosamente as

cerejas na casa dos seus casacos, o commandante d'Eblis olhava para esta scena com ar d'espanto. Cecilia percebendo isso, disse-lhe com a sua audaciosa ingenuidade:

—Parece-me admirado, commandante?

—Nada absolutamente, minha senhora.

—Perdão... o seu aspecto indica isso. Então, diga com franqueza... o meu brinquedo parece-lhe do peor gosto, não é verdade?

—Minha senhora, acho encantador tudo quanto faz.

—Nada... tem razão... era de muito máo gosto... mas vou explicar-lhe o meu character, commandante... E' muito complicado, é d'alguma forma mixto, e vai ver porque... é que em mim existe um anjo, e um diabo!

(Continua)

nos de tres trimestres, é um soberbo balancete para o anno economico corrente, e padrão glorioso da gerencia do actual ministerio!

Não é necessario assombrar o quadro que acima apresentamos.

Elle de per si é mais eloquente, na sua singeleza, do que as apreciações que lhe adiccioassemos.

Não procuramos armar ao effeito. Os documentos officiaes dizem mais e melhor do que nós o poderiamos fazer á cerca da gerencia financeira d'este governo.

As contas do thesouro, que o «Diario do Governo» publicou, e nós hoje transcrevemos, são uma demonstração insuspeita e eloquente da verdade das accusações que a opposição tem feito ao systema financeiro d'esta nefasta situação, que foi restaurada no poder para satisfazer aos seus amigos e compadres.

Medite o paiz no estado da fazenda publica, e depois verá como o governo nos arrasta para o caminho da bancarrota.

Cada povo tem o governo que merece.

## Camara Municipal de Guimarães

SESSÃO DE 16 DE ABRIL DE 1879

Presentes os srs. Motta Prego, presidente, Sampaio, Castro, Abreu, Costa Guimarães e Costa.

Resolveu-se representar á camara dos senhores deputados a pedir que seja approvedo o projecto apresentado na dita camara por alguns de seus dignos membros, para o governo ser auctorisado a contractar com a companhia do caminho de ferro do Porto á Povoá de Varzim e Famalicão a construção de tres linhas ferreas de bitola reduzida, uma de Famalicão a Chaves por Guimarães, Cavez, e Villa Real; outra de Cavez, por Amarante, á linha do Douro; e outra da Regoa a Villa Real por Villa Pouca.

Tendo sido convidadas pela camara diversas corporações d'esta cidade para comparecerem n'esta sessão afim de se tractar do referido assumpto, e annuindo a este convite a associação Commercial, a associação do Monte Pio Commercial, a associação Artistica Vimaranesense, e alguns dos individuos que formam os 40 maiores contribuintes do concelho, resolveram representar no mesmo sentido.

Mais resolveu a camara em virtude da lei de 16 de julho de 1863—mandar demolir pelos seus operarios o predio n.º 19 da rua da Cruz da Pedra,

d'esta cidade, o qual ameaça perigo á segurança publica, visto que seu dono não fez ainda tal demolição.

Chegou ha dias a esta cidade, com sua esposa e filhinhos, o sr. Antonio Joaquim Rodrigues de Oliveira, cirurgião mór do regimento de cavallaria 6.

O sr. Rodrigues está hospedado em casa de seu cunhado, o sr. conde de Villa Pouca, e acha-se já quasi restabelecido da enfermidade que ha pouco soffreu.

Muito lhe desejamos um rapido e completo restabelecimento.

Segundo nos informam, assigna-se esta semana o decreto concedendo á companhia que ultimamente se reorganizou a auctorisação para continuar a construcção da linha ferrea do Bongado a esta cidade.

Como os leitores verão pelo annuncio a diante publicado, ha espectáculo por curiosos no theatro de D. Affonso Henriques, no primeiro domingo, 20 do corrente.

O producto d'esta receita é destinado a um fim digno da protecção do publico.

O espectáculo é convidativo, oxalá os actores o desempenhem de fórma, que não deixem os espectadores descontentes.

No mez de julho do corrente anno ha-de ter logar na cidade do Rio de Janeiro uma Exposição exclusivamente portugueza dos productos da nossa agricultura, industria, commercio e arte, promovida pela Companhia Fomentadora das Industrias e Agricultura de Portugal e suas colonias, a qual tem sede em Lisboa.

Se grandes são os beneficios que as exposições produzem sempre para todos os paizes assignalados pelo seu trabalho productivo e genio industrial, a projectada exposição duplicará sem duvida essas vantagens para Portugal attentas as condições especiaes em que tem de effectuar-se. Aberta n'um dos nossos mais importantes mercados d'exportação, exclusivamente destinada aos productos portuguezes e sob a protecção affectuosa e valiosissima de milhares dos nossos patrios, que, demoram n'aquelle paiz, é facil d'antever o prospero resultado que auferiremos d'es-

ta exposição, para a qual o governo Brasileiro tem dispensado o maximo apoio e grato acolhimento.

São pois dignos dos mais subidos louvores a companhia iniciadora d'esta relevante empreza e todos os cavalheiros, que secundam os seus esforços, incitando a concorrência dos productos em todos os pontos do paiz.

No Porto acceitaram este prestimoso encargo os senhores:

Antonio Maria Kopke de Carvalho, Arnaldo Ribeiro Barbosa, barão de Massarellos, barão de Roeda, Francisco Antonio de Lima, Gustavo Adolpho Gonçalves e Souza, Henrique Carlos de Meirelles Kendal, José Antonio Ferreira de Souza, José Pereira Barbosa, Manoel Joaquim Alves Machado, Miguel de Souza Guedes, visconde da Silva Monteiro, visconde de Villar Allen.

N'esta cidade, a commissão promotora é composta dos seguintes individuos:

Barão de Pombeiro, José Ribeiro Martins da Costa, Antonio Mendes Ribeiro, Augusto Mendes da Cunha, José Ferreira d'Abreu, José da Costa Nogueira e Souza.

Guimarães tem artistas de muito merecimento e fabricas importantes, a fertilidade do seu solo é grande e variada e os seus productos excellentes: por isso animadamente recommendamos aos nossos patrios, que não desprezem a immensa vantagem, que podem colher d'este certame, para o qual a mencionada companhia faz o convite, que vae incerto no logar competente.

O agente n'esta cidade é o sr. Serafim Carneiro Gerales, escrivão de direito n'esta comarca e um dos mais prestantes cidadãos para o interesse publico. A elle podem dirigir-se todas as pessoas, que desejarem mais esclarecimentos sobre este assumpto e conhecer as solidas garantias, que a companhia offerece contra a deterioração ou extravio dos objectos que forem enviados para a exposição.

Recebemos a *Gazeta dos Lavradores*, excellente publicação mensal lisbonense.

Como o seu titulo o indica, esta utilissima publicação tem por fim advogar os interesses da agricultura e resolver os variados problemas concernentes á sciencia agricola, que tão atrazada se encontra no nosso paiz,

Collaboram na *Gazeta dos Lavradores*, alguns dos nossos principaes agronomos e lavradores.

O escriptorio da redacção e administração é na Real Associação Central d'Agricultura Portugueza—Rua do Principe—Lisboa.

Agradecemos a remessa d'esta publicação, que recommendamos aos leitores que se dedicam aos estudos agricolas.

O preço d'assignatura é de 1:200 rs. por semestre.

Na terça feira ultima, um *char-à-bancs*, que vinha da cidade de Braga para as Taipas, despenhou-se por uma ribanceira, que teria d'altura 6 metros aproximadamente.

Este lamentavel acontecimento deu-se mesmo em frente da igreja de Balazar, ficando gravemente contuzos tres passageiros e o cocheiro que guiava o carro.

Segundo nos consta, este desastre foi devido a umas creanças, que estavam na estrada, fustigarem com umas varas os cavallos que puchavam o *char-à-bancs* e estes espantaram-se, não podendo o cocheiro sustel-os na corrida vertiginosa em que largaram por a estrada fóra.

No dia 25, do corrente, arrematar-se-ha, perante o snr. governador civil, do districto a seguinte propriedade, pertencente á junta de parochia de S. Martinho de Gondomar:

Uma sorte de mato denominada do Outeiro, situada na Veiga do Redonde; confronta do norte com terras de mato do casal de S. Roque, e fazendo uma chave, vae confrontar com a bouça do Sabugueiro e e: mas dos casaes da Silva e do Pino, sul com o caminho publico, e fazendo uma chave com terras de mato do casal de S. Roque, nascente com terras de mato do casal de S. Roque e poente com terras de cultura do Casal do Carvalho, de José Custodio Antunes, e fazendo uma chave com terras de mato, que foram do Casal do Assento, de José Antunes Lobo e do Casal de Requião e caminho dos Consortes—240\$000 reis. Somma reis... 697\$000.

Segunda repartição da direcção geral dos proprios nacionaes, 22 de março de 1879—*Marcellino Augusto Leite*.

Perante o governador civil do districto, vão, no dia 26 do corrente, á praça os seguintes fóros e censos, pertencentes á Santa Casa da Misericórdia d'esta cidade.

Avaliações com o abatimento de 20/10.

«Censo annual de 57 reis, imposto no quintal do Salgado, freguezia de Urgez. Censuario, Luiz Martins da Costa. reis 1\$140—912.

Foro de 640 reis, com laudemio de quarentena, imposto em umas casas e terras na rua de S. Lazaro, na freguezia de S. Miguel de Creixomil. Emphy-

teuta, D. Maria Rita de Menzes, 22\$480 reis—17\$984.

Foro annual de 16\$000 reis com laudemio de quarentena imposto em uma propriedade de casas e quital, freguezia de Creixomil. Emphyteuta, Jo Pereira de Lima, 327\$000 reis—261\$600.

Censo de 18 reis, imposto em terras e hortas, freguezia de S. Miguel de Creixomil. Censuario D. Maria Rita de Menzes, 360 reis—288.

Somma reis 812\$864.»

### Modo de conservar as rosas

Cortae os botões de rosa quando estão para desabrochar, cobri com uma pequena camada de cera a extremidade do pé, e mettei os botões em cartuchos de papel grosso, mas de modo que os botões não toquem no papel.

Tende depois o cuidado de collocar as extremidades do cartucho, de modo que o ar não penetre no interior, e depende rae os botões pelo pé, n'um armario ou quarto reservado, deixando entre cada botão pouca mais ou menos um decimetro d'intervalo.

Quando quizerdes ter rosas na estação em que as não ha, tire os botões do armario, rasgae o cartucho e cortae a extremidade do pé que está coberto pela cera; depois passae pelo fogo o corte que acabaes de fazer e ponde os botões em agua.

Duas horas depois tercis vicosas e odoríferas rosas.

Cid.

### Util applicação

Lembramos a todos os annos philantropicos, que hajam de fazer testamento e que tencionam contemplar com legados as casas de caridade, que se não esqueçam do hospital e asylo de invalidos da ilha das Flores, que tanto serviço pôde prestar á humanidade enferma e que apenas tem por enquanto 150\$000 rs. de rendimento annual.

Nenhuma obra mais meritória do que contemplar com um legado tão util estabelecimento.

### Trabalhos parlamentares

A QUESTÃO DA ZAMBEZIA

Continuação do discurso do sr. Mariano de Carvalho.

E' frequente allirepetirem-se quasi todos os annos invasões de landins que chegam até ás portas de Sena, exigido do governador d'aquelle estabelecimento, que lhes dê os alimentos e mercadorias de que elles carecem sob pena de roubarem, devastarem e matarem.

Umaz vezes os governadores cedem, outras vozes resistem. Se cedem, consegue o gentio o seu propo-

sito e não pratica violencia, se não cedem, o sangue dos colonos que cultivam os prazos da corôa, a ruina e o incendio dos seus bens, respondem ás negativas dos governadores portuguezes.

Em Tete ha uma fortificação que se pôde chamar sufficiente para resistir ao gentio da Africa.

Para cima existe o Zumbo, não havendo entre Tete e Zumbo outra occupação portugueza.

Entre estes dois pontos ha apenas o que não será um carrilho, o que não será uma vicina, como o sr. Fontes pittorescamente disse, mas é um caminho, um trilho, uma vereda, por onde ao gentio apraz deixar que passem os commerciantes portuguezes.

Pois n'uma região por tal modo desprotegida e abandonada, n'uma area que comprehende 9:000 leguas quadradas, quer dizer quasi o tripulo da area de Portugal, fez o governo concessões importantissimas ao sr. Paiva de Andrada, o que seria o menos, mas as companhias que elle pôde formar, o que é muito. (Apoiados.)

Supponhamos tudo corre pelo melhor no melhor dos mundos, supponhamos que o sr. Paiva de Andrada forma companhias que querem explorar.

E' natural que se dirijam ao governo, pedindo que lhes torne effectiva a posse mansa e pacifica d'aquillo que lhes foi concedido nos termos do decreto em discussão.

Mas quaes são os meios com que conta o governo portuguez para segurar a posse mansa e pacifica d'esta concessão n'uma area onde se passa o que acabo de descrever?! Não se sabe, nem o governo respondeu ao sr. Rodrigues de Freitas senão com os devaneios rhetoricos do sr. Manuel d'Assumpção. Não se sabe como ha-de o governo cumprir o que em nome da nação portugueza prometteu! Não se sabe com que poderosos exercitos, com que enormes sacrificios de haveres e de vidas conquistará uma area de 9:000 leguas quadradas no sertão da Africa para tudo dar ao sr. Paiva de Andrada! Não se sabe como garantirá os homens e as propriedades das companhias do sr. Paiva de Andrada! Não se sabe nada.

Mão esqueço que o sr. procurador geral da corôa, fallando na camara dos dignos pares, disse que a corôa portugueza não podia assegurar aos estrangeiros maior protecção do que aos nacionaes. Assim será no direito stricto do sr. Martens Ferrão.

Mas eu sei que a companhia do caminho de ferro do sueste que não tinha direito a indemnisação, obteve indemnisação pelo facto de ter violado o seu contrato.

Mas recorde-me de um ministro da corôa ter dito aqui, que antes cortaria a mão direita do que assignaria o decreto castigando a companhia dos caminhos de ferro do norte e leste por não ter cumprido os seus contratos, e antes propoz que se lhe concedesse uma indemnisação.

Mas lembro-me de que, tendo uma turba de idiotas invadido as minas de Braçal, o governo se viu obrigado a dar de indemnisação 22:000,000 rs. aos individuos que estavam alli estabelecidos e empregados na mineração. Estes é que são os factos aqui está o grande perigo.

**CORRESPONDENCIA**

Porto, 14 de abril de 1879

(Do nosso correspondente)

A semana sancta foi feita este anno com a costumada so-

lemnidade, contribuindo o tempo para que quinta e sexta feira os fieis podessem concorrer ás diversas egrejas, onde o lausperenne e lava-pedes tinham lugar.

Na sexta-feira de tarde sahio a costumada procissão do enterro, percorrendo as ruas do costume, sendo os tres corpos de guarnição commandados pelo sr. general de brigada Furtado.

Em algumas egrejas, á noite, houve sermão de lagrimas sendo os ouvintes numerosos.

—Retirou-se a companhia equestre ingleza de C. H. Cotrelly, que funcionava no Circo Principe Real, indo-a substituir n'este circo a de D. Henrique Diaz que funcionava no Palácio.

—Na quinta-feira teve lugar um sinistro maritimo que produziu geral consternação. Uma lancha, tripulada por cinco homens, voltou-se á entrada da barra, percendo um e salvando-se os quatro.

—Hoje, depois da missa de pontifical na Sé episcopal terão lugar preces pro Regina. Tem causado aqui muita consternação a noticia da grave doença que se apossou de Sua Magestade.

**ESPECTACULO**

**T. D. Affonso Henriques**

Domingo 20 de abril

Recita de curiosos em beneficio A comedia em um acto, ornada de musica

Os amores d'um marinheiro A comedia, ornada de musica

Uma experiencia A scena comica ornada de musica

O sr. Narciso e os banhos do mar A comedia em um acto

Resonar sem dormir A comedia, ornada de musica

Por causa d'um algarismo No atrio, durante os intervallos, far-se-ha ouvir a Philharmonica Vimaranesense.

**COMMERCIO**

Resumo do activo e passivo do Balanço do Banco Commercial de Guimarães em 31 de março de 1879.

ACTIVO	
Caixa existencia em metal.	28:171,5070
Letras descontadas e a receber	240:706,3116
Letras caucionadas	2:000,0000
Letras em execução	5:785,5763
Letras em liquidação	12:519,5585
Devedores e credores geraes	57:285,5524
Contas correntes com garantia	22:709,5298
Papeis de credito	26:424,5915
Emprestimos sobre pinhores	36:262,5198
Ditas sobre hypothecas	17:312,3069
Effeitos depositados	20:950,3000
Agencias no Paiz	80:474,3830
Agencias no estrangeiro	33:763,3279
Edificio	10:860,3000
Movéis casa forte e utensilios	1:944,765
Despezas d'instalação custo e sello d'acções	2:500,3000
Acções recolhidas	200:000,0000
	799:760,8421

**PASSIVO**

Capital	600:000,0000
Depositos a prazo	125:849,3249
Depositos á ordem	19:920,3323
Obrigações a pagar	6:193,5108
Dividendos a pagar	1:331,5825
Contribuições a pagar	1:441,8737
Devedores e credores geraes	12:661,8679
Credores por effeitos depositados	20:950,3000
Fundo de reserva	4:800,3020
Reserva para liquidações	3:529,3225
Lucros e perdas	2:992,3275
	799:669,8421

Pelo Banco Commercial de Guimarães.

Os directores, Antonio Mendes Ribeiro, Joaquim José d'Azevedo Machado.

**ANNUNCIOS**

**Aos Mestres Sapateiros**

Na rua Nova do Comercio n.º 11 a 13—ponta-se obra á machina com toda a perfeição. Preços razoaveis. (21)

**Ao publico**

Declaro que não pertence nem tão pouco assiste o menor direito ao arrematante do casal de Basso de Bol, sito na freguezia de S. Martinho do Conde, segundo o prazo e a arrematação a que se procedeu por execução, a toda a cerca de matto, de Santa Luzia de Basso de Bol, como se tem pretendido para fins illicitos fazer acreditar, mas tão somente á parte que o actual Caseiro traz de arrendamento. Dirijam-se para documentos e esclarecimentos ao abaixo assignado. O Procurador, (9) Domingos Pereira Mendes.

Vende-se uma linda casa em forma de chalet e um cottage com casa de banho e jardins, tudo cercado de muros e situados acima da ponte velha nas Caldas de Vizella.

Tambem se vende a mobilia das mesmas.

Para o seu ajuste falla-se com o senhor Wilby na rua do Breyner n.º 160.—Porto (13)

**Venda de propiedade**

Vende-se a propiedade dos Remedios, sita na freguezia de Santo Estevam de Urgez, que se compoem de campo com arvores de vinho e fructas casas de cazeiros, e outra de cabana, e que tem andado arrendada por 3 carros e 15 alqueires, com uma

sorte d'agoa. Para tratar com D. Anna Berrance, da caza das Trofas.

(16)

**COMPANHIA**

DOS

**BANHOS DE VIZELLA**

Sociedade anonyma, responsabilidade limitada.

São convidados os Srs. accionistas a pagar a 6.ª prestação de 10\$000 réis por acção, até ao fim do corrente mez, n'esta cidade no 1.º ou 2.º signatarios ou no 3.º em Vizella.

**SORTE GRANDE**

REIS 90:000\$000

Extracção de 3 de abril de 1879

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

**Porto**

João Marques d'Almeida Castro, affiançado no governo civil do Porto, com estabelecimento de loterias na rua de Santa Catharina n.º 327 a 331, tem a honra de participar aos seus amigos, freguezes e correspondentes da provincia, que da loteria que hontem se extrahiu, vendeu no seu feliz estabelecimento (aberto em cautelas de diversos preços) parte do bilhete n.º 6215 premiado com 500:000 pesetas ou réis 90 contos. O mesmo faz publico para que os interessados apresentem as fracções que tiverem do dito numero para assim receber o premio que lhe pertencer.

N. B.—Como se vê por outro annuncio publicado n'este jornal o annunciante continua a ter á venda bilhetes e fracções para as seguintes loterias.

Porto, 6 d'abril de 1879.

(19)

**Exposição Portugueza no Rio de Janeiro**

A COMPANHIA Fomentadora das Industrias e Agricultura, que tomou a iniciativa n'esta exposição, avisa os srs. expositores de que até 3 de maio proximo impreritavelmente devem partir para o Rio de Janeiro os objectos que se reunirem em Lisboa e Porto.

Os srs. expositores terão a bondade de se dirigirem: Em Lisboa, ao escriptorio da companhia—largo do Corpo Santo, 28, 2.º.

No Porto, ao sr. Alvaro Carneiro Gerales, 46, rua Armenia, Miragaya.

Todas as despezas de transporte e seguros, são por conta da companhia. Nos despachos observar-se-ha o mesmo que se tem praticado para as exposições de Paris, Philadelphia etc.

Os srs. expositores tem a liberdade de confiar os seus objectos aos seus correspondentes particulares no Rio de Janeiro ou á companhia.

Para qualquer esclarecimento tambem terão a bondade de se dirigirem ao sr. A. C. Gerales no Porto ou ao escriptorio da companhia em Lisboa.

O director da exposição, Luciano Cordeiro.

(20)

Guimarães, 1 de março de 1879.

Os Directores,

Antonio José Ferreira Caldas, Antonio Peixoto de Matos Chaves, Joaquim Ribeiro da Costa. (3)

Para satisfação das disposições testamentarias do fallecido sr. João Francisco d'Abreu, são avisados todos os afilhados do mesmo fallecido para, até ao dia 15 do proximo abril, se habilitarem a receber o legado de réis 4:500 que elle lhes deixou, mostrando, por certidão autentica, que estão realmente no caso de serem contemplados com aquelle legado, Guimarães, 20 de março de 1879 Agostinho José de Freitas Ribeiro.

**VINHO**  
DO  
**ALTO DOURO**



**CASA**  
DE  
**VILLA POUÇA**

**PREMIADO**  
NAS  
EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 rs.	Moscotel . . . . .	500 rs.
Lagrima . . . . .	200 rs.	Vinho de 1854 . . . . .	600 rs.
Tinto . . . . .	190 rs.	Roncon . . . . .	700 rs.
Tinto fino . . . . .	210 rs.	Vinho de 1825 . . . . .	1:000 rs.
Vinho velho em prova secca	300 rs.	Reserva de 1838 por garrafa	2:250 rs.
Malvasia, 2. <sup>a</sup> qualidade	360 rs.	Bual de 1851 . . . . .	1:000 rs.
Vinho velho . . . . .	400 rs.	Delicado de 1857 . . . . .	800 rs.
Alvaralhão, superior . . . . .	560 rs.	Especial de 1862. . . . .	600 rs.
Bastardo velho . . . . .	500 rs.	Serveja ingleza . . . . .	110 rs.
Malvasia 1. <sup>a</sup> qualidade . . . . .	500 rs.	« Nacional . . . . .	50 rs.

**A RETALHO**

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa de snr. Miguel An-

**Estabelecimento de Loterias**

DE

**JOÃO MARQUES D'ALMEIDA E CASTRO**

327, RUA DE SANTA CATHARINA, 331

**—PORTO—**

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes inteiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia, em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compoem as loterias e dos dias em que as mesmas se teem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

**AOS PREENDENTE**

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se acceita de novo até ás vespéras das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso teem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

**A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.**

tonio Monteiro de Campos; em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F.G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguem duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem a votação dos ditos vinhos.

**TYPOGRAPHIA**

**9—Rua do Espirito Santo—11**

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o qual está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que são feitas todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

**JORNAL DAS DAMAS**  
(13 ANOS DE PUBLICAÇÃO)  
Proprietario e editor  
**JOAQUIM JOSE BORDALO**

Publicou-se o n.º 147 d'esta interessante revista de modas, a mais antiga que existe em Portugal, contendo a descripção das mais elegantes *toilettes* para passeio, visita, baile, theatro, nosa; para meninas etc. etc. com o detalhe dos mais modernos chapéus, *paletots*, tunicas *fichus* a todas as indicações tendentes e modas; artigos de litteratura, poesias, etc. Acompanha cada numero d'este jornal dois bellos figurinos gravados e illuminados em Paris, e alternadamente uma folha de debuxos e moldes para cortar fato de senhora.

**15 brindes gratis**

Joaquim Jose Bordalo, travessa da Victoria 42 — 0, no Porto, Coimbra, Braga e em Setubal nas principaes livrarias, e em S. Miguel na livraria de Marianno Machado (com o augmento de 25 10, differença da moeda.) A importancia de qualquer assignatura póde ser enviada ao editor em estampilhas de franquia, ou em vales do seguro do correio.

**AOS ASSIGNANTES**

A empresa offerece este anno 15 Brindes aos assignantes, sendo tres que se entregam gratis no acto da assignatura, e doze á sorte durante o anno, incluindo n'estes cinco ricos livros de Missa de capas de marfim, tartaruga, madre-perola, buffalo, chagrin e veludo, e um bointo al bum para retratos com diferentes peças de musica, ficando a assignatura de graça para uns, e quasi de graça para outros.

Preço da assignatura: Lisboa 1 anno 2\$400 reis -- 6 mezes 1\$500 reis. Brasil e provincias, ultramarinas 2\$600 reis, moeda forte. Numero avulso, 240 reis. Todas as assignaturas são pagas adiantadas, e recebem-se em Lisboa na livraria do editor

**MAPPA DE MOÇAMBIQUE**

Com a demarcação de terrenos cedidos ao iz.

**LA MODA ELEGANTE**

Publica-se em Madrid nos dias 6, 14, 22 e 30 de cada mez.

E' o mais completo de todos os jornaes de modas, por que publica durante o anno nas 1:200 columnas em que se divide 3:500 gravados no texto dando as mais recentes modas e toda a qualidade, de bordados proprios para trabalhos de senhoras e meninas, 48 figurinos a cor finas, 24 padrões, em tamanho natural com mais de 1:000 modelos de diversos trajés, e debuxes para bordar. Além de tudo o que deixamos mencionado offerece uma peça de musica para o piano composto expressamente para suas assignantes.

Preços para qualquer terra de Portugal pelo correio:

- 1.<sup>a</sup> Edição anno 7\$520 reis, 6 mezes 3\$800 reis, 3 mezes 1\$900 reis.
- 2.<sup>a</sup> Edição anno 5\$640 reis, 6 mezes 2\$850 reis, 3 mezes 1\$450 reis.
- 3.<sup>a</sup> Edição anno 3\$760 reis, 6 mezes 1\$900 reis, 3 mezes 1\$000 reis.
- 4.<sup>a</sup> Edição anno 2\$820 reis, 6 mezes 1\$450 reis, 3 mezes 750 reis.

Recebem-se assignaturas na Livraria Internacional—S. Damaso, 30, 34—Guimarães.

As pessoas de fóra pódem mandar a sua assignatura e a importancia em vales do correio, a Teixeira de Freitas, que immediatamente serão dadas as ordens para Madrid.